

Atresia de esôfago: um relato de caso

Bruno Catugy Pereira¹; Daniel Ferreira de Paula Moraes¹; Kaio César Martins Silva¹; Lucas Rodrigues dos Reis¹; Túlio Henrique Rezende Vargas¹; Priscila Maria Alvares Usevicius².

1 – Discentes do curso de Medicina da Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica.

2 – Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica.

RESUMO: A atresia de esôfago (AE) é uma malformação marcada pela descontinuidade do esôfago, onde a parte proximal termina em fundo cego, podendo ou não ter comunicação com a traqueia. O diagnóstico pode ser realizado no pré-natal ou pós-natal. Relata-se um caso de atresia de esôfago, diagnosticado no pós-natal, sem suspeita de malformação no acompanhamento pré-natal, que apresentou quadro de desconforto respiratório nas primeiras horas de vida. O objetivo do relato é chamar a atenção para a importância do diagnóstico precoce quando não realizado no período pré-natal, propiciando o tratamento cirúrgico adequado. Devido aos avanços de tratamento e de cirurgias, o sucesso terapêutico revela-se positivo quando instituído precocemente propiciando redução de comorbidades e mortalidade. Foi revisado o prontuário do paciente e o embasamento teórico foi selecionado nos bancos de dados SCIELO e Pubmed usando-se os descritores “Atresia”, “Atresia de Esôfago”, “Recém-nascido”. Os critérios de seleção foram relevância, atualidade, publicação em revistas renomadas. Por se tratar de uma afecção congênita grave, é recomendado que se faça o diagnóstico pré-natal para estabelecimento de melhor prognóstico. Devido aos avanços de tratamento e de cirurgias, o sucesso terapêutico revela-se positivo.

Palavras-chave:

Atresia esofágica.
Fístula
traqueoesofagica.
Malformação.